



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Fundação de povoados portugueses na fronteira: o processo de embargo da Real Estância do Serrito (1791-1814) e a formação de Jaguarão
<b>Autor</b>	RAPHAEL CHONG
<b>Orientador</b>	HELEN OSORIO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a formação de povoados portugueses na fronteira entre o Rio Grande de São Pedro e a Banda Oriental, a partir de um processo administrativo referente ao embargo da Real Estância do Serrito, que se desenvolveu entre 1791 e 1814, terminando com a Medição e Demarcação do terreno e sua concessão por Doação Régia à Viscondessa de Magé. Esta documentação se insere no contexto da expansão portuguesa na fronteira, da guerra luso-espanhola de 1801, da vinda da Família Real para o Brasil em 1808 e das concessões de terras que o monarca português fez aos nobres da Corte. É um processo interessante de ser trabalhado por conter diversos tipos documentais, como Requerimentos, Cartas de Sesmaria, Autos de Medição e Demarcação, Informações, Despachos, Ofícios, Ordens Régias, e até mesmo uma Consulta da Mesa do Desembargo do Paço. Além disto, esta documentação encontra-se digitalizada na página do Arquivo Nacional. Cabe adicionar que variados temas de pesquisa podem ser desenvolvidos a partir dela, pois apresenta relatos dos moradores da incipiente Povoação da Guarda do Serrito, uma carta de sesmaria no nome de Antônio Cabral de Melo que foi anulada pelo Rei de Portugal, informação detalhada do número de animais presentes na Estância a partir de seu arrendamento a particulares, os Autos de Medição e Demarcação com seu mapa, além de diversos requerimentos de pessoas que solicitaram terras na região. Quanto à metodologia, foi realizada a transcrição do processo, identificação dos tipos documentais e organização dos dados. O documento de 167 folhas resultou em 113 páginas transcritas. Tudo isto permitiu a apreensão de um processo administrativo, podendo-se perceber as relações entre os diferentes grupos sociais e a burocracia colonial, que mudou muito com a chegada da Corte. O trabalho será melhor desenvolvido em meu TCC.